

Menores aterrorizam moradores da Piedade

Sempre armados, menores tentam controlar o Morro da Piedade, em Vitória

LUCIANA LIMA

Menores armados estão se julgando os 'xerifes' do Morro da Piedade, Vitória. Uma moradora informou que os adolescentes se concentram nas proximidades da quadra da Escola de Samba Unidos da Piedade, no 'coração' do morro.

"Eles exibem revólveres e pistolas como forma de intimidar, de impor respeito, de mostrar que são os xerifes daqui", denunciou a moradora - sem se identificar - aos investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Diante da denúncia, esta semana o chefe da DHPP, delegado Germano Henrique Pedrosa, pediu ao Comando da 1ª Companhia do Primeiro Batalhão de Polícia Militar (Centro) a realização de operações preventivas no Morro da Piedade.

O delegado pediu ainda que fosse considerada pela Polícia Militar a reativação do Destacamento Policial Militar (DPM) que atendia aos morros do Moscoso e da Piedade. O DPM, que se localizava na praça do Morro do Moscoso, fechou há quatro anos. Desde então, a população tem sido atendida pelos policiais do DPM da praça Misael Penna, localizado no Parque Moscoso.

Os moradores estão em clima de medo e tensão permanente. "A família de uma pessoa assassinada há pouco tempo está se sentindo ameaçada. As pessoas sabem quem são os assassinos, que continuam soltos e impunes, e nada podem fazer", disse uma outra moradora.

Na semana passada, o Morro da Piedade foi palco do atentado contra Lidenildo Francisco de Oliveira Souza, o *Chiquinho*, 21 anos. Ferido por três tiros quando se encontrava numa festa, que teria sido organizada por



Chico Guedes

Silêncio

Moradores denunciam que adolescentes exibem armas na cintura. Ninguém do morro se arrisca a denunciá-los, por medo de represálias

um dos atiradores, *Chiquinho* escapou por pouco da morte.

Moradores da Piedade revelaram aos investigadores que os nomes autores do crime, quatro pessoas que tentam dominar o morro. No mês passado, o pintor Reinaldo Resende da Silva, 24, foi assassinado quando chegava ao Morro da Piedade para visitar parentes. O suspeito do crime, identificado pela polícia como *Jonatan*, é acusado de crimes e apontado como traficante.

PM sem efetivo

O subcomandante do 1º Batalhão de Polícia Militar (Vitória), major Antônio Vidigal, afirmou que existe a necessidade de um aumento no efetivo

para viabilizar a reativação do DPM para atender aos morros.

"Preciso de pelo menos oito homens para colocar um policial sozinho no morro, o que não é aconselhável. O Governo já cogitou a possibilidade de se realizar um concurso para soldados, mas não existe nada na prática ainda", disse o subcomandante.

O Morro da Piedade faz parte da área pertencente a 1ª Companhia, que inclui ainda os morros do Moscoso, Fonte Grande e do Cabral, além do Parque Moscoso, Vila Rubim, Cidade Alta e toda a área do Centro.

"Temos um efetivo de 131 homens, para a população estimada de 18 mil habitantes. Mas devemos considerar que nesta região, durante o dia, existe uma população flutuante que ultrapassa a 100 mil habitantes. Precisamos de mais homens para garantir a segurança", comentou o major.

Segundo o subcomandante, os policiais do Serviço Reserva estão realizando um trabalho no sentido de identificar os menores que estariam aterrorizando o Morro da Piedade.

"Esse trabalho vem sendo realizado há duas semanas. Já sabemos os locais onde eles aparecem mas não sabemos os horários que isso costuma ocorrer", disse o subcomandante.

DROGA

Delegado vê tráfico controlando menores

"O problema é a droga", disse o titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes da Polícia Civil, delegado Márcio Braga, comentando a denúncia de que menores armados aterrorizam a população no Morro da Piedade. "Os adolescentes são aliciados por traficantes e podem estar fazendo isso a mando deles. É uma forma de limitar território. Os traficantes controlam o morro de dentro dos presídios, através de telefone celular", afirmou o delegado, que colocou sua equipe para realizar investigações na Piedade. "O que a população tem que fazer é denunciar para chegarmos ao local e tomarmos providência. Sem informação é impossível fazer segurança". Ele pede que os moradores liguem para o telefone 223-1058, sem necessidade de identificação do denunciante.